



1º CONGRESSO CIENTÍFICO  
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

## GOVERNANÇA CLIMÁTICA NO SUS: MATURIDADE, MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO.

Murilo Viana Castro Souza, Everton Tumilheiro Rafael  
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM) – São Paulo/SP

**Eixo Temático:** Eixo 7 (E7) – Sustentabilidade e Ética em Saúde

### Introdução

As mudanças climáticas representam uma emergência de saúde pública, exigindo que serviços de saúde reduzam suas emissões e fortaleçam sua resiliência infraestrutural. O Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Organização Social responsável por mais de 100 unidades no SUS (SP e RJ), migrou de ações ambientais isoladas, focadas em resíduos e eficiência, para uma Governança Climática estruturada. Ao aderir ao Pacto Global da ONU em 2024 e à Plataforma Ação pelo Clima, a instituição oficializou a Responsabilidade Ambiental e Climática em sua estratégia corporativa, visando blindar a assistência pública frente às mudanças climáticas.

### Objetivo

Estruturar e consolidar a Governança Climática no CEJAM, considerando estratégias de mitigação de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e a adaptação de infraestrutura crítica em mais de 100 unidades de saúde no SUS, incorporando o risco climático na gestão assistencial e operacional.

### Métodos

Com influência e aval da Diretoria Executiva, o CEJAM incorporou o tema clima em sua responsabilidade ambiental, criando dois Grupos de Trabalho (GTs) multidisciplinares focados em Mitigação e Adaptação. O GT de Mitigação padronizou códigos de compras, engajou áreas consumidoras e evoluiu o Inventário GEE do Selo Bronze (2024) para o inventário completo com Selo Ouro (2025), validado por auditoria independente. Paralelamente, implementou-se a priorização de etanol na frota e a descanalização do óxido nitroso ( $N_2O$ ) para uso exclusivo via cilindros portáteis in loco. O GT de Adaptação desenvolveu um Diagnóstico de Vulnerabilidade Estrutural em 94 unidades de gestão plena, avaliando 15 aspectos técnicos e georreferenciando riscos cruzados com eventos climáticos extremos. Criou-se uma Matriz de Risco Climático (GUT), revisaram-se os Planos de Contingência e Catástrofes, e validou-se o Reconhecimento Climático no MNS. O monitoramento do progresso ocorre por meio de planilhas online e dashboards mensais, reuniões periódicas para avaliação de metas e auditorias in loco do MNS, que condicionam a emissão do Selo de Reconhecimento Climático para as unidades que atingirem conformidade maior ou igual a 75% em requisitos climáticos.

### Conclusão

A estruturação da Governança Climática no CEJAM comprova que é totalmente viável promover a transição para uma saúde de baixo carbono e alta resiliência no SUS sem comprometer os recursos assistenciais. Observou-se que a integração do risco climático ao Sistema de Qualidade e ao Sistema de Gestão Ambiental, Método de Nivelamento Socioambiental, evitou retrabalhos e garantiu rápida adesão nas áreas assistencial e operacional. A conquista do Selo Ouro de emissões (ABNT/FGV) e a liderança do NAC por Justiça Climática e Transição Justa do Pacto Global, combinada ao diagnóstico geoespacial de vulnerabilidade e à descarbonização estrutural, estabelece o CEJAM como modelo de sustentabilidade, segurança do paciente e justiça climática na gestão pública. Os próximos passos envolvem concluir estudos de viabilidade financeira para obras de adaptação, expandir o Mercado Livre de Energia e usinas fotovoltaicas, publicar o Roadmap Net-Zero 2030/2050 e escalar o Reconhecimento Climático para 100% das unidades de gestão plena.

### Resultados

Devido ao tema tomar um nível estratégico, houve o engajamento de 311 lideranças CEJAM em diversos espaços de sensibilização e formação. Em consonância com esse avanço institucional, o Inventário GEE alcançou o Selo Ouro ABNT com 4.778 tCO<sub>2</sub>e em 2025, enquanto as emissões de resíduos no Escopo 3 apresentaram uma redução de 18,43% (-455,8 tCO<sub>2</sub>e). Adicionalmente, a adoção de etanol atingiu 65% na frota própria, a autoprodução fotovoltaica gerou 49,4 MWh no AME Carapicuíba e 100% dos hospitais eliminaram o N<sub>2</sub>O canalizado em 2026. No âmbito da adaptação, o diagnóstico identificou gargalos prioritários na infraestrutura ao revelar que 94% das instalações não possuíam redundância complementar e 71% dependiam de serviços externos, achados que direcionaram estrategicamente o plano de investimentos em resiliência (CapEx). Através desta governança, o CEJAM foi convidado a ser empresa líder do Núcleo de Ações Coletivas (NAC) por Justiça Climática e Transição Justa do Pacto Global, rede Brasil.



Pacto Global  
Rede Brasil

AÇÃO  
PELO CLIMA



Acesse o trabalho  
na íntegra!

